GEPEO
Grupo de estudo, pesquisa e extensão com ovinos
UDESC - CAV

Ovinocultura

Boletim Nº 15 – Abril de 2021

Leonardo Francio do Valle

A IMPORTÂNCIA DA LOTAÇÃO ROTATIVA DE PASTAGENS

O Brasil é o país com maior área de pastagem disponível para a pecuária no mundo, mostrando um grande potencial para a produção de carne à pasto, com menor custo produção. Entretanto, ainda há subutilização das pastagens.

Tradicionalmente, havia áreas grandes de pastejo sob regime de lotação contínua – em que os animais permanecem sobre o piquete todo o tempo que se deseja e é possível o desfrute daquela forragem.

Contudo, em lotação contínua, a desfolha é constante, sem período de descanso à pastagem. Deste modo, não há um período de regeneração, fazendo com que a planta use de estratégias para sua sobrevivência. Em consequência os perfilhos mais velhos, rejeitados pelos animais pela baixa qualidade, alongam-se numa tentativa de melhorar a atividade fotossintética da planta, formando um estrato superior; enquanto isso, no estrato inferior, a luz penetra com maior dificuldade, e novos perfilhos custam a rebrotar; ocorrendo maior morte da pastagem.

O pastejo sob regime de lotação rotativa (Imagem 1) é uma alternativa de alterar esse cenário. A área destinada ao pastejo se divide em piquetes aos quais os animais têm acesso apenas por um período, para que haja uma desfolha controlada. A duração desse período de pastejo/piquete se baseia na tolerância da espécie forrageira ou da composição botânica que compõe a pastagem em relação à desfolha.

Dessa forma, a planta oferece pastejo por um período determinado pelas alturas de entrada e saída. Assim não se tem acúmulo de forragem morta nem estratificação da pastagem, permitindo melhor penetração da luz e eficiência fotossintética. Após o pastejo, o piquete deve ter seu período de descanso, a fim de que o pasto cresça até atingir a altura de entrada, momento em que o pasto tem qualidade para o consumo, em que houve produção satisfatória e que não haverá prejuízo à planta. O período de descanso varia de acordo com a espécie forrageira utilizada, com o clima, com o regime de chuvas e com a adubação do solo. O período de descanso do capim tifton (*Cynodon* sp.), por exemplo, varia entre 21 e 28 dias.

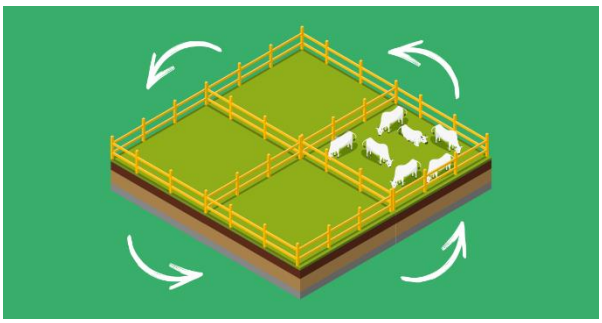

Figura 1. Lotação rotativa. Fonte: Blog Pecuária do Futuro, acesso em 2021.